

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

## INSTALAÇÕES DA NATUREZA<sup>1</sup>

**Alana Tanise Dos Santos Vieira<sup>2</sup>, Eulália Beschorner Marin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de observação na educação infantil - Disciplina de Infância e Educação Infantil II

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, aluna do curso de Pedagogia, da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora das disciplinas pedagógicas, no Departamento de Humanidades e Educação, da Unijuí.

### Introdução

Este trabalho é fruto de uma observação e interação, em uma turma pré-escolar, da segunda etapa da educação infantil, proposta pela disciplina de Infância e Educação Infantil II, do curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo desta prática de observação e interação, foi desenvolver um projeto de instalação, com elementos da natureza e observar como se dá a infância, entretanto, principalmente, ouvir as crianças, sobre o que é ser criança.

Após participar da rotina das crianças, conhecer e interagir com cada uma delas, propus que realizássemos uma prática, onde cada criança deveria ser respeitada como sujeito sócio histórico que é, devendo cada uma delas ser protagonista de seu próprio aprendizado, sem interferência de adultos naquele momento. A partir disso então, iniciamos a preparação para desenvolver nossas instalações da natureza, como intervenções artística, e cada criança desenvolvendo de forma livre sua inventividade

### Resultados

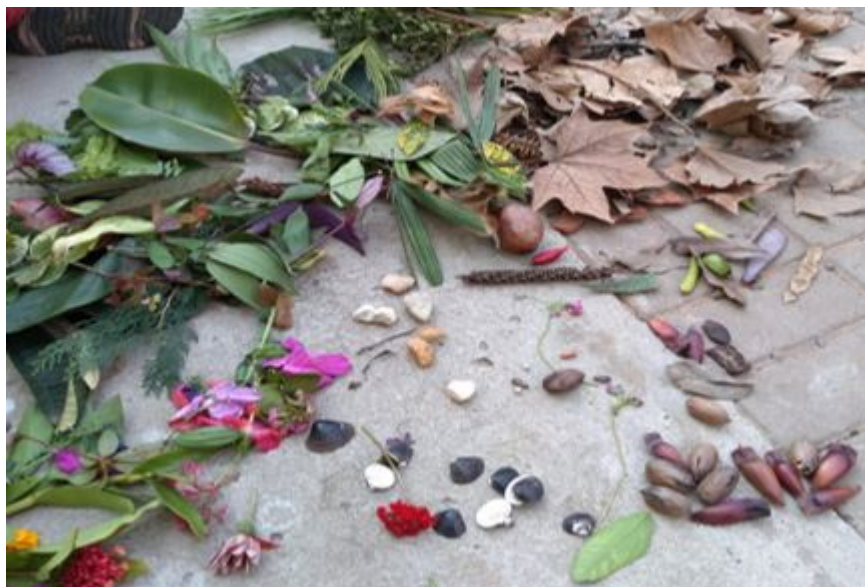
Ao entrar em contato com a natureza, as crianças estimulam o sistema sensorial, através da percepção de novas texturas, novos cheiros, cores e formatos, estimulam a percepção espacial, pois para perceber as diferentes possibilidades que há na natureza é necessário que o campo de visão seja ampliado, também estimula o desenvolvimento físico e motor, através do movimento, aperfeiçoando o equilíbrio e conseqüentemente, fazendo com que a criança desenvolva autonomia.

Através da instalação da natureza, a criança tem a possibilidade de interagir e criar, ser protagonista de sua experiência de aprendizagem, ser e se transformar a partir das relações com o outro e com o meio que está sendo proporcionado. É também um projeto de pesquisa desenvolvido pela criança, onde ela busca por novas descobertas e desenvolve suas próprias mini-histórias, que de acordo com Malaguzzi (1999), são a expressão dos momentos significativos do cotidiano e das novas descobertas das crianças. Com isso, além de uma intervenção artística e cultural, a instalação da natureza é fonte de muitas descobertas para as crianças, onde elas se fazem ouvir, demonstram suas emoções, seus sonhos, seus medos,

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

e criam memórias de infância.

Para dar início ao projeto concreto da instalação da natureza, solicitei que as crianças contribuíssem, e assim também, houvesse a participação da família, para tanto, elas deveriam trazer de casa, objetos que pertencem a natureza, como galhos, folhas, sementes e o que elas achassem interessante. A partir deste momento, pude observar a criatividade e as preferências das crianças, uma delas, por exemplo, gosta muito de pular em folhas secas, então trouxe duas sacolas com folhas secas, organizou em uma pilha e deixou pronto para que pudesse pular, muitas meninas trouxeram flores, uma diferente da outra, resultando em muitas cores e possibilidades, também houveram famílias que direcionaram a criança na escolha específica desses materiais. O resultado foi maravilhoso, eles trouxeram folhas de todos os formatos e tamanhos, conchas, galhos com folhas verdes, galhos secos, sementes, desde pinhão e nozes até milho, e pedras de rio. Minha contribuição, partiu da poda das árvores realizada pela concessionária de energia elétrica da nossa cidade, e as crianças se encantaram com as árvores, eram troncos com algumas folhas, que eles conseguiam carregar.



#### Materiais coletados

Organizei os materiais, de forma que as crianças conseguissem ter acesso a todas as possibilidades que a imaginação, a fantasia e os sonhos delas permitissem que fosse desenvolvido. Realizamos uma conversa sobre a importância da natureza para nossa vida e tudo que ela representa, fizemos alguns combinados para que fortalecesse a intencionalidade da prática, portanto, combinamos que eles deveriam ter cuidado para não machucar os colegas quando manuseassem, principalmente os

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

troncos de árvores maiores, combinamos que elas inventariam livremente suas instalações, e contariam a amiga grande, se quisessem, o que era. Assim, as crianças iniciaram o processo de criação de diversas instalações, que ao mesmo tempo que eram criadas, eram desmontadas e recriadas, livremente, sem que houvesse interferência de qualquer adulto. Sempre que um grupo de crianças finalizava sua instalação, chamava o grande grupo de crianças e amiga grande, para contar o que era aquela instalação.

Foram muitas descobertas, algumas crianças que nunca haviam manuseado um tronco de árvore, descobriram que tinham força suficiente para levantar e carregar, para muitas meninas principalmente, conseguir manusear sozinha aquela árvore foi um grande feito, uma descoberta sobre seu próprio corpo, sem precedentes, naquele momento, deslocar aquele tronco de um lado até o outro, foi incrível, como elas descreveram, descobriram que tinham uma “super força”. Outra descoberta muito significativa, foi a das sensações, eles buscavam tocar, cheirar, e por vezes até mastigar. Alguns elementos que estavam a disposição já eram conhecidos, mas não haviam sido pensados sob aquela perspectiva, por isso, tudo era novo naquele momento.



#### Floresta de dinossauros

Enquanto realizava a prática pude observar que se formou um ambiente de interação, colaboração e diálogo. Aproveitando essa oportunidade, iniciei uma conversa sobre a concepção que elas, crianças, têm sobre o ser criança. Obtive respostas incríveis, deixo aqui registradas, as mais inusitadas:

*“Ser criança é que a gente pode só brincar, mas as vezes minha mãe me faz tomar banho!”*

*Vinícius, 5 anos.*

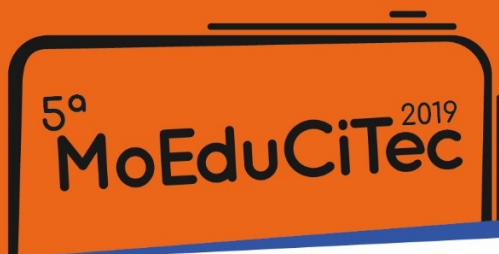
*“Ser criança, eu acho que é ser eu, né!?”*

*Manuela, 5 anos.*

*“Ser criança é quando tem que sentar na cadeirinha do carro do meu pai.”*

*Logan, 5 anos.*

*“Pra mim, é quando minha mãe me dá beijinho quando eu caio, se é no mano ela diz: levanta, que tu não é mais criança!”*



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

### *Sophia, 5 anos*

A prática com as instalações teve a duração aproximada de quatro horas, com pausa para o lanche, hidratação e algumas idas ao banheiro. As crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a pesquisa nos materiais, de interagir e fortalecer as relações com seus pares e com adultos-referência. Busquei estar atenta aos detalhes e aberta a sensível arte da escuta, entendo que esse foi um diferencial no trabalho desenvolvido. Quando nos colocamos a disposição do ouvir a criança, ela inicia um processo de interpretação e produção de sentidos, além de construir perguntas, um dos momentos onde mais identifiquei a necessidade que as crianças tinham de ser escutadas, foi durante o processo de transição entre o real e o imaginário, por isso entendo que o processo da escuta também se dá no silêncio, enquanto elas produziam suas instalações, se comunicavam, através da arte que estavam desenvolvendo.

### **Conclusão**

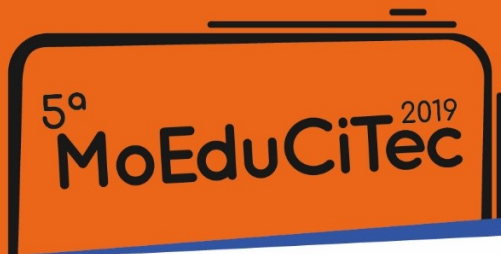
O propósito de desenvolver uma prática que trouxesse uma experiência diferente para as crianças, onde além de protagonistas, elas se sintam escutadas, se sintam a parte principal do nosso trabalho, pois é o que elas realmente são. Acredito que esse propósito foi cumprido, consegui significar a observação e entender a importância de observar antes de desenvolver ou propor qualquer tipo de trabalho.

Após as observações e o desenvolvimento da prática, posso afirmar que vejo as interações entre criança e adultos-referência de forma horizontal, além de possíveis, extremamente necessárias, para um melhor aprendizado e vivência da criança no período da infância. Nessa fase, entre cinco e seis anos de idade, as crianças estão saindo do complexo de Édipo, onde ocorre o processo de formação da personalidade desses sujeitos e entram no período de latência, onde iniciam a significação desse nosso mundo letrado, do qual elas já fazem parte. Para desenvolver um trabalho que tenha significado para as crianças, é necessário, antes de formarmos nossas perguntas como educadoras - adultos-referência, desenvolver o processo da escuta, para saber quais são os questionamentos das crianças, quais são seus interesses, e a partir disso, pensar um projeto pedagógico que traga a criança como sujeito protagonista de seu próprio aprendizado.

Se conseguirmos, fazer com que os processos de observação e escuta sejam sempre anteriores ao nosso planejamento, conseguiremos ter a criança como protagonista e proporcionaremos um resgate da infância que está se perdendo em meio a tantas urgências tecnológicas da contemporaneidade e a necessidade de finalizar conteúdos até o final do ano. Nosso papel, como adulto-referência em um ambiente de aprendizagem voltado para crianças, é proporcionar que elas tenham possibilidades de produzir sentidos e significados, a partir de pesquisas e descobertas.

### **Referências**

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno



Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

do déficit de natureza. Ed. Aquariana. 2016.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.